

## Editorial

### *Inclusão e Diversidade no Ensino Superior*

*“Nosso papel não será falar ao povo  
sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele,  
mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”.*

*Paulo Freire*

Dialogar com o *outro* é uma condição para a nossa própria existência enquanto sujeitos. Sem isso, nos tornaríamos apenas uma casca oca sem conteúdo, pois tudo o que somos é composto por cada momento, conversa, olhar, toque e todos os tipos de interação que temos em nossa vida. Há pouco tempo, saímos de um período sombrio no qual setores da educação no Brasil tentaram limitar esse diálogo com o *outro* que é diferente. Isso ficou claro quando a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, da rede privada, entrou com uma ação<sup>1</sup> contra a obrigatoriedade do oferecimento de serviço educacional aos alunos com deficiência definida pela Lei 13.146. Porém, o Supremo Tribunal Federal indeferiu esse pedido e confirmou a imprescindibilidade do atendimento à alunos com deficiência em escolas particulares<sup>2</sup>.

Na contramão dessa lei, recentemente, um governo que se proclamava defensor da família, em vários momentos, ministros e o próprio presidente da república afirmaram que as pessoas com deficiência atrapalham os alunos e que a inclusão “nivela” os estudantes por baixo, e por isso deveriam estar separadas, e sem usar um eufemismo, elas deveriam ser segregadas<sup>3</sup>. Com essa ideologia, tentaram ressuscitar a educação especial com o intuito de retirar os alunos com deficiência das escolas, isso provavelmente por servir aos interesses do capitalismo.

Sabemos que a educação inclusiva não é barata, é preciso contratar para cada sala de aula em que houver alunos inclusos: cuidadores, intérpretes, equipamento para salas de recursos multifuncionais. Na escola especial se coloca uma dezena de alunos em uma única sala de aula

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/escolas-privadas-vao-ao-stf-contrario-obrigacao-de-ter-alunos-com-deficiencia/> Acesso em 21 de Jan. 2023

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.conjur.com.br/2016-jun-09/stf-confirma-lei-obriga-escolas-atender-alunos-deficiencia> Acesso em 21 de Jan. 2023

<sup>3</sup> Disponível em:

1- <https://www.youtube.com/watch?v=6JyH4faRwpY>

2 - <https://www.terra.com.br/nos/ministro-interino-da-educacao-defendeu-politica-que-segrega-estudantes-com-deficiencia,60bd611f7141a876ab9fcdd4057ea302ksorkvdm.html>

3 - <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/01/4898782-bolsonaro-diz-ser-favoravel-a-separar-alunos-inteligentes-de-atrasados.html> Acesso em 21 de Jan. 2023

para ser atendido por um professor, e isso significa menos gastos. Mas a que custo social? Será que devemos novamente abrir as portas para ideologias que pregam a separação dos que são diferentes?

Esse dossiê traz, em sua totalidade, trabalhos que procuram romper com uma ideologia segregacionista e promover o diálogo com as diferenças, pois não podemos privar os estudantes de conviver com toda a diversidade humana, sob pena de mutilar a sua formação enquanto sujeitos. Desse modo, entendemos que com a separação não há diálogo, nada se constrói, pois precisamos do outro, de estar juntos em comunhão para poder chegar a algo novo e assim assumir a responsabilidade especial de conviver com os que são diferentes de nós.

Boa leitura!

**Me. Ronny Diogenes de Menezes**

**Editor**